

Ensaio Fotográfico

Retalhos de noites e dias

Remnants of nights and days

Ana Carolina Ferrão*

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

André Natã Mello Botton**

Pontifícia Universidade Católica do Rio

*Doutoranda do PPG Letras PUCRS na linha de pesquisa intitulada Teoria Literária. Mestre em Letras pelo PPG Letras PUCRS pela mesma universidade. Email: anacsferrao@gmail.com

** Doutorando em Teoria da Literatura no Programa de Pós-graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Mestre em Teoria da Literatura. E-mail: andre.botton@edu.pucrs.br

FERRÃO, Ana Carolina; BOTTON, André Natã Mello. Ensaio Fotográfico: retalhos de noites e dias. *Légua & Meia*, Brasil, n. 11, v. 1, p. 89-102, 2020.

<http://dx.doi.org/10.13102/lm.v11i1.6218>

Takes de África, cenas do devir

(Entrevista com João Ribeiro)

Em meio a uma pandemia, um cineasta moçambicano, dois professores universitários e um público discutem a importância do cinema, a relevância da arte e de quanto nós, ainda temos muito o que aprender com as múltiplas Áfricas: de um lado, um continente diverso, heterogêneo; do outro, a África que existe em nós e que, paradoxalmente, contribuiu para nos tornar brasileiros.

Cineasta moçambicano João Ribeiro



Print da entrevista com João Ribeiro



Foto cedida por João Ribeiro, no lançamento do filme *Avódezanove e o segredo soviético*.

Noites (in)sones

(Retalhos da arte-sobrevida)

Eram, de fato, insones, como não poderiam deixar de ser nesse ano de 2020. Eram também solitárias, como são os dias e as noites de uma pandemia. A sobrevivência tornou-se mais essencial que nunca.

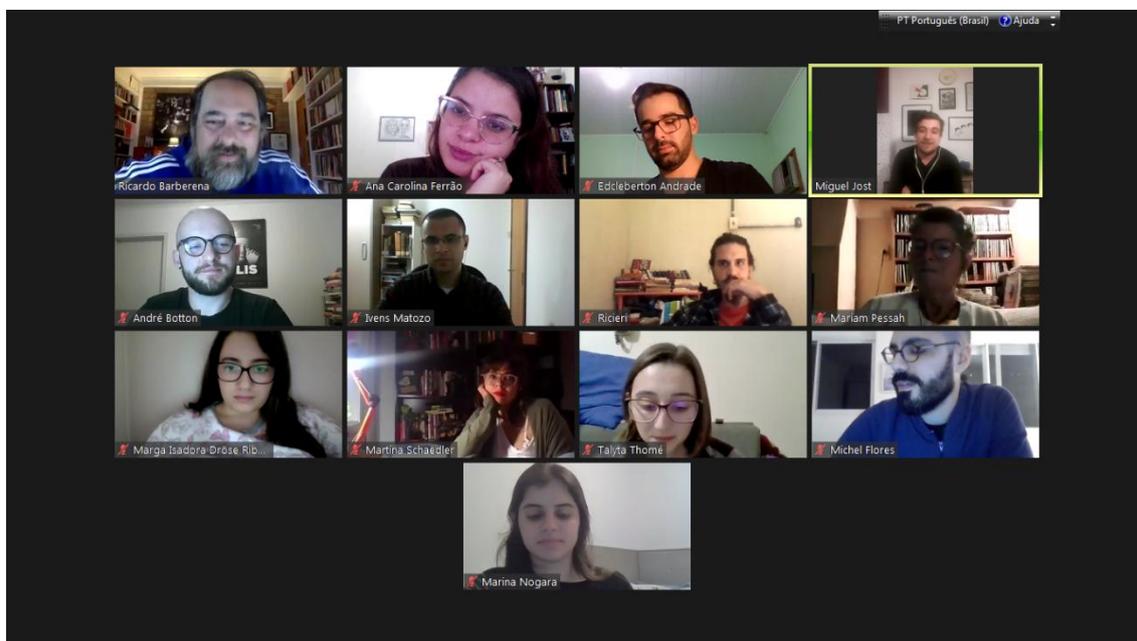
Em meio ao desalento em que o mundo foi jogado pelo comando invisível do vírus letal, somado ao desespero nacional proporcionado pelo descomando igualmente assassino, havia um grupo que queria e ansiava por acreditar na arte, na cultura. E havia também um professor, desses que sabem coisas que nem todos sabem: ele percebeu que não bastaria ler, como sempre líamos. O tempo pedia por gente, gente que trouxesse e também levasse um pouco de ar. Nós precisávamos crer que o afeto e a cultura podiam invadir mesmo as janelas virtuais, que podiam transpor os abismos que nos impuseram.

Fomos então convidando pessoas incríveis, com certo frio na barriga, oferecendo apenas escuta ávida e conversa amiga. Eles, por sua vez, aceitaram, vieram, alguns ficaram até que o dia trocasse de número. Cada convidado reverberava nossas noites, à sua maneira, preenchendo a insônia com troca, aprendizado, risos e reflexões. É bem verdade que continuávamos acordados, mas movidos não pela angústia e sim pela vontade de estar ali, no espaço quase palpável que criamos, repleto da delicadeza e da força que mora em tudo que se quer e faz bem.

Essas noites nos salvaram um pouco do mundo lá fora, e do tão dentro que estávamos presos. Aqui temos apenas fragmentos desses quadrados que se expandiram. Não temos fotos sorrindo abraçados como registro da nossa partilha. Só esse simulacro,

esse único arquivo imagético possível em tempos de afastamento — os já consagrados *print's*. Eles não conseguirão traduzir a profundidade do que vivemos, mas mostrarão retalhos dos fios que tecemos para nos ligar.

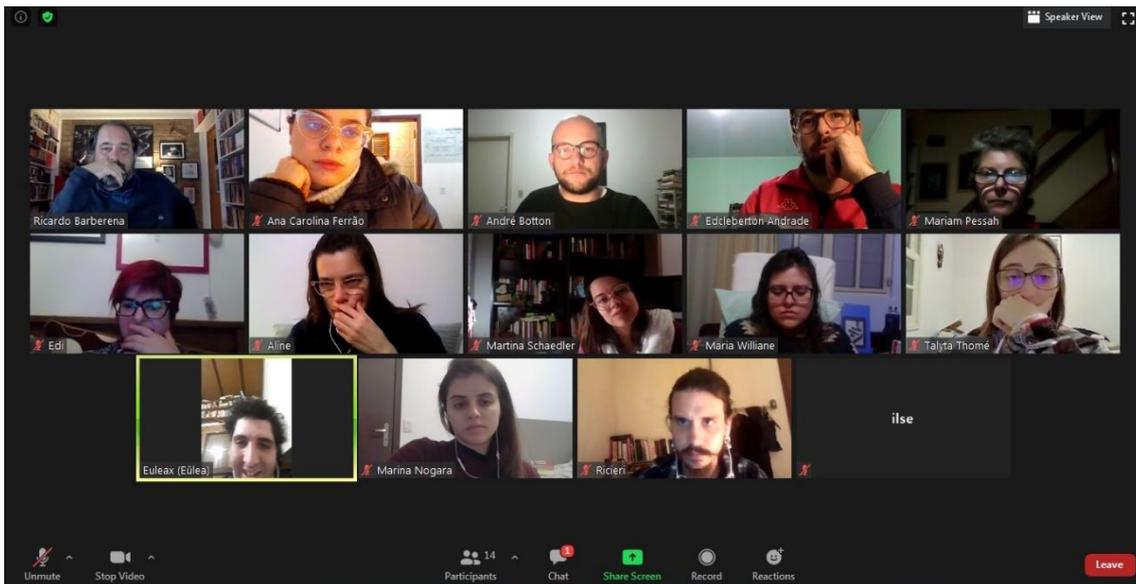
Bem-vindos ao suplente álbum de fotografias das noites insones.



Data: 19/06/2020 – Encontro com Miguel Jost



Data: 26/06/2020 – Encontro com Monique Prada



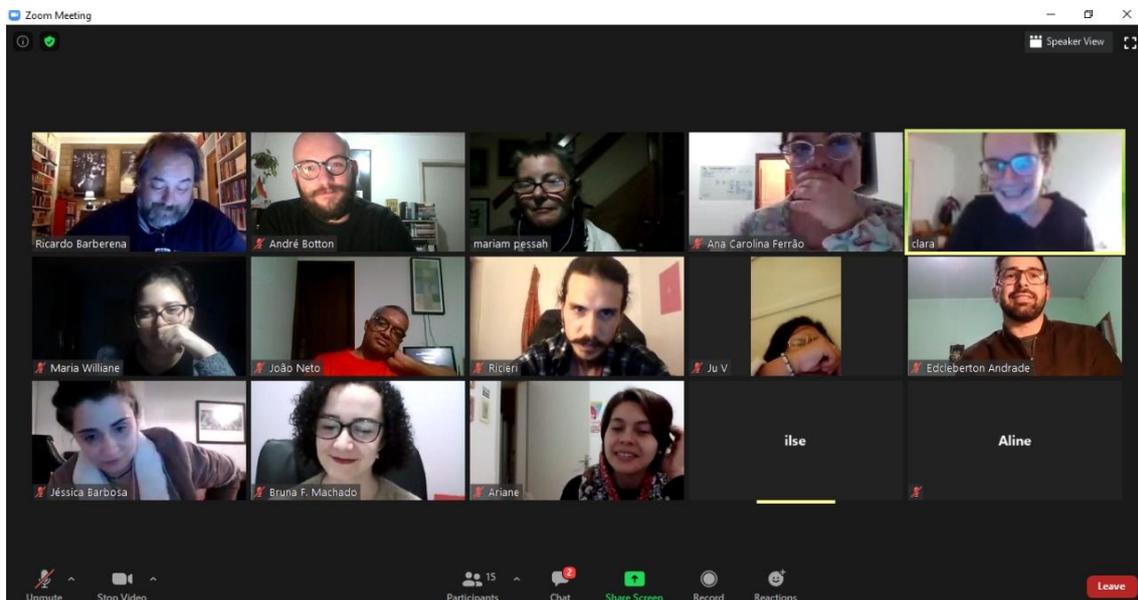
Data: 17/07/2020 – Encontro com Euleax Lima



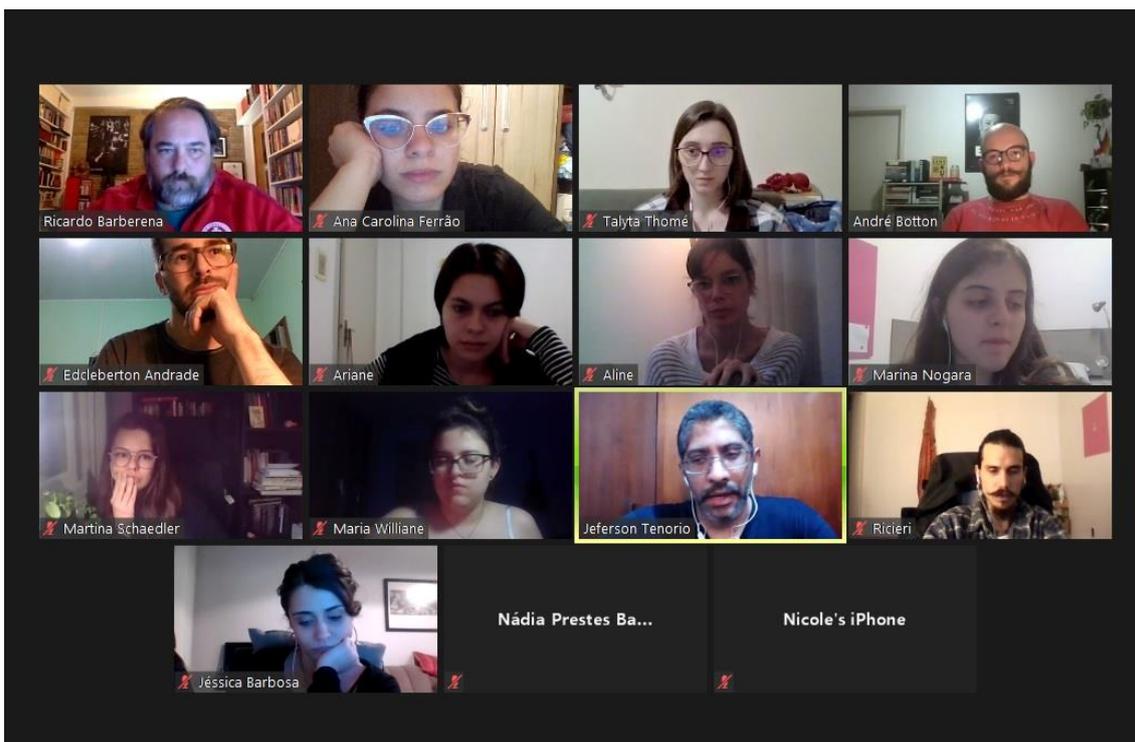
Data: 24/07/2020 – Encontro com Amara Moira



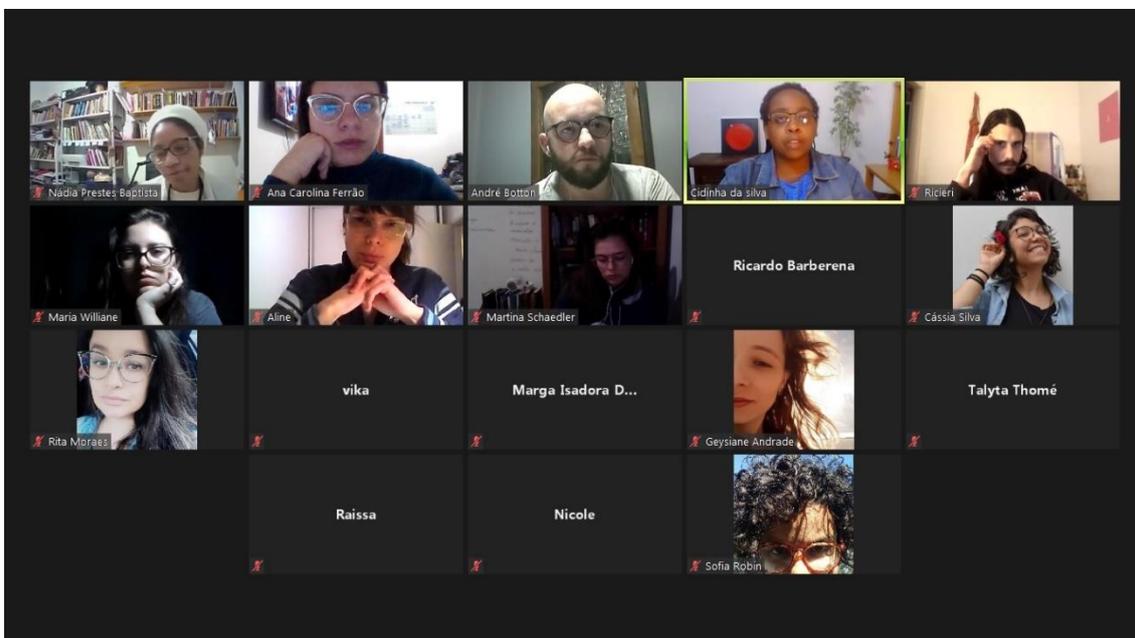
Data: 28/08/2020 – Encontro com Tônio Caetano



Data: 04/09/2020 – Encontro com Clara Corleone



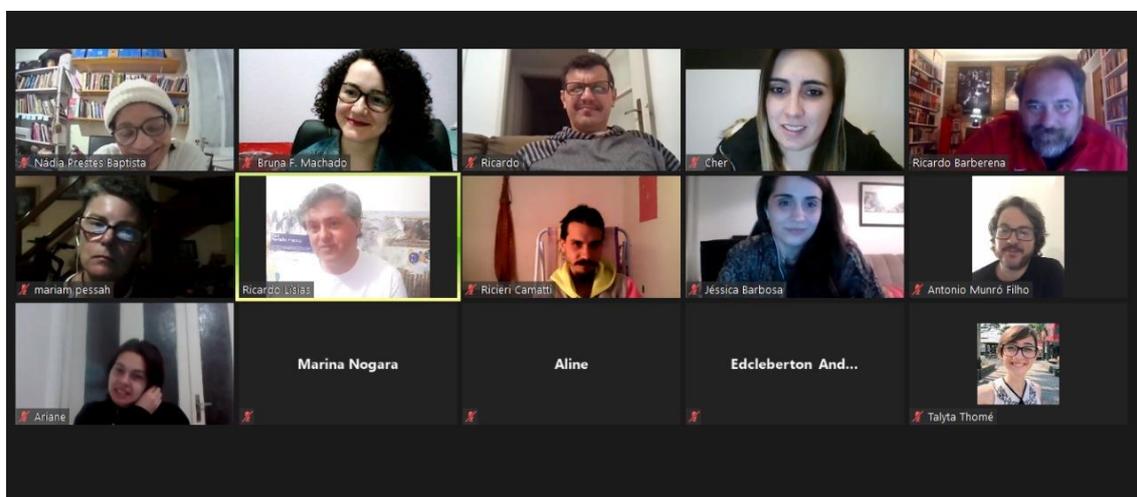
Data: 11/09/2020 – Encontro com Jeferson Tenório



Data: 25/09/2020 – Encontro com Cidinha da Silva



Data: 18/09/2020 – Encontro com Anderson da Mata



Data: 16/10/2020 – Encontro com Ricardo Lísias

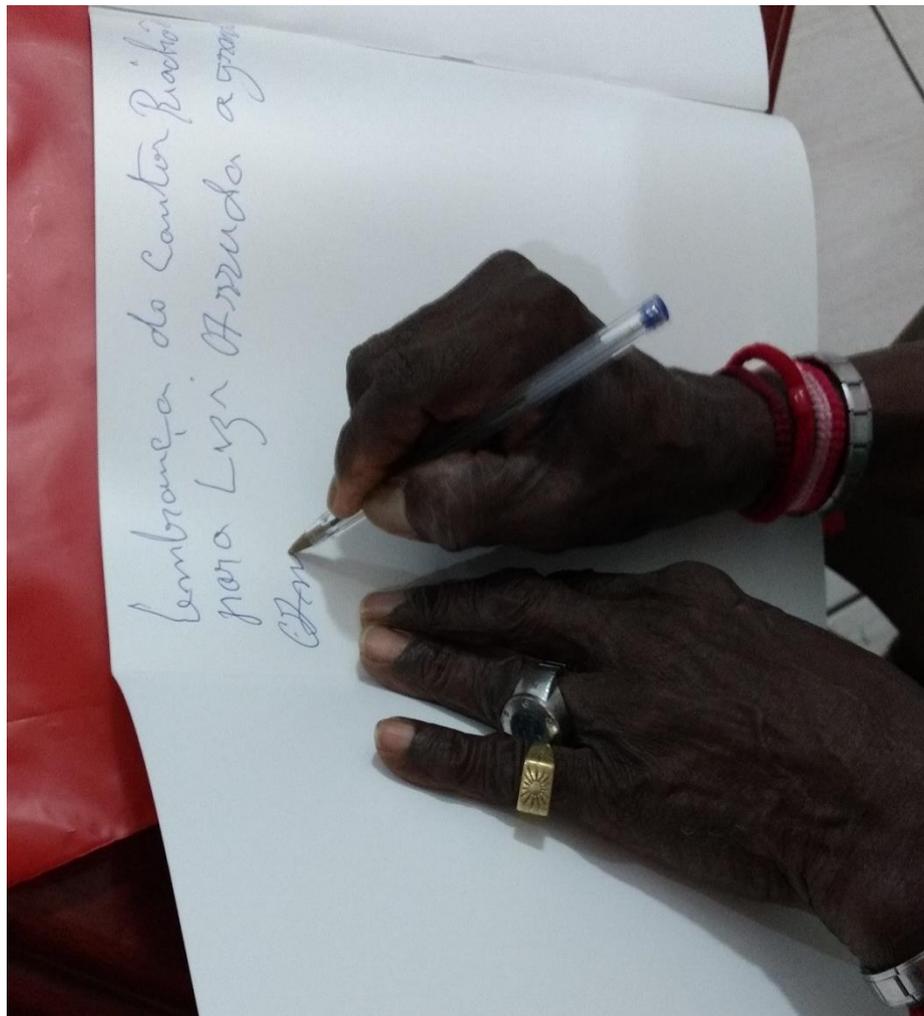
Acordes de dias que não voltam

(Homenagem ao sambista Riachão)

A voz emudeceu no seu peito-berço, mas segue ecoando por aqui. Segue também a alma, o sorriso e a palavra, registrados nessas imagens que são apenas fragmentos do tanto que já existiu.

Um acorde desses dias. Ainda que não voltem, o legado permanece.







(Da esquerda para a direita: João Evangelista Neto, Riachão e Lise Arruda)



(Da esquerda para a direita: João Evangelista Neto, Jacson Paim, Riachão e Lise Arruda)





Entrevista realizada dia 21 de junho de 2017.